Aveiro, 15 de Maio de 1965 * Ano XI * N.º 549

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

AVEIRO turístico

CONSIDERAÇÕES DE M. D.

VIII — Este pedaço de prosa, de hoje, não é senão o complemento da enunciação do problema económico - regional de Aveiro, que no último número dividimos em duas partes distintas, por nos não ser possível, de uma só vez, focar aquilo a que chamámos de interesse geral e particular, a primeira respeitante a todos os concelhos do Distrito, e a segunda a cada um deles, em particular. Ainda que a largos traços, referimos o que competia a todos, no tocante a problemas de ordem geral, alguns dos quais distinguimos, sem que, está bem de ver, pormenorizássemos, e nem nos tivéssemos preocupado, além doutros, com o problema de ordem sanitária, que é importante, e que se resumiria em trazer, na época própria, as crianças da serra, a iodar os pulmões, e, em troca, a transportar, por períodos, e segundo as necessidades de cada uma, as crianças das regiões marítimas a tonificar os débeis organismos, depauperados pelas grandes pressões das regiões baixas e pelo excesso de humidade, para as altitudes das nossas serras que contrafortam, quase em hemiciclo, o Distrito de Aveiro, como a querer dizer à Península toda «aqui tendes a minha obra», grandiosa e bela, única no seu aspecto geral, completa quanto pode ser, e bastando-se, como é mister!...

E, dentro das possibilidades e obrigações de cada concelho, o que competiria a cada um, para complemento do geral e harmonia comum, dentro do plano económico - regional?

Em todos os concelhos do Distrito, há, hoje, não só um motivo turístico, mas, pelo menos em alguns, há inúmeros. A questão é conhecê-los, estudá-los, e, de uma maneira inteligente e graciosa, pô-los em foco, criando-lhes cada ano uma maior valia, quer no todo, quer no particular, que, às vezes, até um penhasco, calvo e nu, à beira do abismo e da água que lhe corre aos pés, pode tornar-se num panorama deslumbrante, autêntico quadro de magia!

Sendo assim, como é, na verdade, às respectivas câmaras compete escolher as suas Comissões de Turismo, não entre amigos, ou afins de qualquer espécie, mas entre os homens de gosto e de saber comprovados, amigos das suas terras e capazes de lhes dar o melhor da sua boa vontade, do seu estudo aturado, e do seu trabalho profícuo. Foi esta uma das muitas razões pela qual eu sempre entendi que os presidentes das edilidades só podiam, e deviam, ser escolhidos entre as pessoas idóneas dos respectivos concelhos, conhecendo a fundo a sua terra, e não com intenções reservadas, mas com o único fim de, pelo seu trabalho acertado, procurarem, mesmo dentro dos parcos recursos concelhios, fazer obra de valia, e não de espavento, mas, sobretudo, de fomento honesto.

Cada uma destas Comissões de Turismo elaboraria, antes de mais nada, um mapa do seu concelho, onde se destacassem todos os motivos especiais, capazes de merecer, ao turista, ávido de ver, de sentir, de saber ou de estudar tudo quanto ele poderia apreciar, se quisesse, para tirar, de tudo quanto auscultasse, algum proveito. Claro que era sempre preciso, antes de mais nada, ter em atenção que o turista é, quase sempre, aquele indivíduo que, justamente porque se desloca, tem, onde quer que se encontre, o direito de se sentir como em sua casa, se não puder ser melhor!

Certamente que eu não vou dizer aqui, a cada um dos concelhos, fazei isto, mostrai aquilo, destacai este pormenor ou aquele, que são autênticos mimos, muito embora eu os conheça a todos, menos mal. Isso compete a cada um. Mas não fujo à tentação de, no que respeita a Aveiro, esboçar uma espécie de anteprojecto, escrito ao correr da pena, e, por isso mesmo, incompleto!

A Comissão de Turismo tem que ter em atenção, desde o começo da sua obra, a elaboração da planta da cidade e arredores, da qual constem todos os elementos indispensáveis ao turista, ou necessários ao seu governo, enquanto por cá se mantiver, tanto quanto possível elucidativa e pormenorizada, e em escala acessível até aos menos versados na leitura de uma carta. Nela não podem deixar de destacar-se os hotéis, os restaurantes, as pensões, com os respectivos preços e comodidades,

Continua na página 3

Um Sonho Negro... Um Pesadelo
VARÍOLA

ARTIGO DO DR. FREDERICO DE MOURA

DA lura negra da fundura dos tempos vem uma praga que ainda hoje mantém viva a peçonha e que deixa marcado o rosto do homem que atinge, se é que o não inuma nos sete palmos de chão que o mundo reserva para cada um dos mortais.

Dos confins da História vem um pesadelo que, atingindo a face humana de repulsivas bolhas roxas e confluentes, a deixa estigmatizada, indelèvelmente, de covas semelhantes às que a chuva abre na terra seca.

«Cara de areia mijada», chamou um dia uma peixeira de Ílhavo ao grande Camilo que, já velho e precocemente vergado ao peso das dores e das tragédias, não resistiu a dirigir-lhe um galanteio de bom estilo romântico. Aludia a sereia ao profuso picado das bexigas que semeava a fisionomia escalavrada, trágica e ressequida, do martirizado génio de S. Miguel de Seide.

Pelos tempos fora, a marca vincada do morbo tem deixado o rasto sinistro da fealdade na pele disponível que se lhe oferece à gula hiante e deixa atestada a sua passagem na cabeça mumificada de um faraó do Egipto que há milénios dorme o seu último sono à espera do julgamento de Osíris, como a firma no rosto do mendigo que vem, desde a noite dos tempos, a

Continua na página 3

DESENHO DE JOÃO CARLOS

Foram atribuídos os prémios do SALÃO AVEIRO—I

No último sábado, reuniram-se nesta cidade, na *Galeria Borges*, os membros do Júri do SALÃO AVEIRO — I (de Pintura, Desenho e Gravura), um certame organizado sob patrocínio do Governo Civil, como oportunamente noticiámos.

O Prof. Escultor António Augusto Lagoa Henriques, o Prof. Pintor Amândio José da Silva, o Dr. Flórido de Vasconcelos, Mestre Waldemar da Costa e o Dr. António Manuel Gonçalves, após a selecção de qualidade feita aos 60 trabalhos, de quinze artistas, que satisfaziam as condições prescritas no Regulamento do SALÃO AVEIRO — I, admitiram sòmente 27 obras, de doze artistas (excluindo, òbviamente, 33 trabalhos).

Foram, depois, atribuidos os prémios do certame, tendo o Júri escolhido, por unanimidade:

Pintura — 1.º prémio («ex-aequo») — *Traineiras*, de Manuela Canossa, e *Guindastes*, de Fernando Filipe. 2.º prémio — *Amanhecer na Ria*, de Helder Bandarra. 3.º prémio — *Pórtico*, de Mit (Jaime Borges).

Desenho e Gravura — 1.º prémio — *Monotipia - I*, de Augusto Sereno. 2.º prémio — *Composição*, de Guerra de Abreu. 3.º prémio — *Barco*, de Gaspar Albino.

Hoje pelas 18 horas, será inaugurado o SALÃO AVEIRO — I, que ficará patente ao público, no salão nobre do Cine-Teatro Avenida. A cerimónia inaugural será presidida pelo Chefe do Distrito e terá a presença de diversas entidades citadinas.

Também hoje, pelas 20.30 horas, no salão nobre do Grémio do Comércio, haverá uma sessão solene para entrega dos prémios aos artistas galardoados no SALÃO AVEIRO — I.

Pela Câmara Municipal

Resumo das deliberações tomadas em reunião ordinária de 3 de Maio:

— De acordo com os pareceres desfavoráveis das entidades competentes, foi deliberado indeferir a passagem de um alvará sanitário, para taberna, na Lota do Pescado.

— Foi deliberado autorizar a colocação de vários reclames luminosos, bem assim como tabuletas e letreiros, em vários estabelecimentos comerciais do Concelho.

— Conforme o parecer dos peritos, foi autorizada a passagem de diversas licenças de habitabilidade, respeitantes a vários prédios no Concelho.

— Em face de várias participações da fiscalização, foi deliberado mandar notificar vários proprietários para demolirem ou legalizarem as obras que levaram a efeito, clandestinamente.

— Foi autorizada a passagem de guias para internamento de vários doentes pobres, em hospitais fora do Concelho.

— Dada a absoluta necessidade de se aplicarem estores nas janelas do edifício dos Paços do Concelho, foi deliberado que se consultem várias casas da especialidade, a fim de se proceder à sua aquisição.

— Foram presentes os estudos propostos por esta Câmara Municipal e pela Junta Autónoma de Estradas para a realização da obra de «Nó de Ligação para Acesso ao Cais Comercial do Porto de Aveiro» bem como os pareceres do Gabinete de Urbanização e do Urbanista-Consultor, sr. Arq.º Robert Auzelle, sendo deliberado transcrever estes pareceres à Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro.

— A Câmara tomou conhecimento da informação prestada superiormente àcerca do problema dos terrenos envolventes da Escola Industrial e Comercial de Aveiro(que mereceu a concordância do sr. Ministro das Obras Públicas

— Também tomou conhecimento da informação da Direcção-Geral dos Edifícios Nacionais do Centro, sobre a cedência de uma parcela de terreno junto à Secção Feminina do Liceu Nacional de Aveiro, que se destina à construção do «Arruamento L-M», sendo deliberado que se solicite superiormente aquela cedência, nas condições indicadas.

— Foi deliberado adquirir, a uma firma da especialidade, as plantas necessárias para serem colocadas nas caldeiras envolventes das árvores sitas na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, e bem assim, numas taças existentes na Avenida Marginal, em S. Jacinto.

— Tendo sido pedida pelo Governo Civil do Distrito a colaboração desta Câmara Municipal na realização da «I Semana do Desporto no Distrito de Aveiro», foi deliberado apoiar aquela iniciativa, conforme é solicitado.

— Tomou conhecimento da premente necessidade de se adquirir um motor para a lancha n.º 2 dos Serviços de Turismo, sendo deliberado convidar várias firmas da especialidade a mandarem os seus técnicos verificarem aquela lancha, a fim de apresentarem propostas para aquele fornecimento, nas modalidades diesel e gasolina, com todos os elementos julgados convenientes para uma rápida resolução.

— O sr. Presidente expôs à Câmara os seguintes assuntos, que mereceram aprovação:

* Dar todo o apoio necessário à iniciativa do sr. Governador Civil, para se organizarem, durante a época de Verão, no Jardim e Parque, festivais, que se designarão por «Verbenas de Aveiro», cujos lucros se destinarão à beneficência.

* Patrocinar com a colaboração de entidades e particulares interessados, a iluminação e ornamentação de vários arruamentos da cidade, durante o Natal e Ano Novo, para criar interesse pela cidade, tanto quanto possível, e das pessoas que venham até Aveiro, naquelas datas festivas.

* Apoiar qualquer empreendimento no sentido de se realizar todos os anos uma batalha de flores, na quadra carnavalesca ou coincidindo com o «Abril em Portugal», ou «Maio Florido».

* Reparar as deficiências verificadas na utilização do repucho da Ponte-praça, instalando-se, ali, uma iluminação adequada para uma mais frequente utilização, aos domingos e dias festivos.

* Adquirirem-se novos barcos para o Lago do Parque e, se possível, barcos-gaivotas, como os que existem no Parque da Curia.

* Entrada em funcionamento da Cozinha Económica existente no edifício da Sopa dos Pobres que se encontra devidamente apetrechado com todos os elementos necessários à sua utilização.

— Começando a sua visita às freguesias rurais, pela de Cacia e verificando a necessidade de se repararem e construirem alguns pavimentos, um bebedouro e um lavadouro, o sr. Presidente mandou elaborar um relatório pela Repartição de Obras, a fim de ser presente à Câmara, para resolução oportuna.

— Propôs também a elaboração de um estudo para a elaboração de um projecto e estimativa, destinado à construção de um edifício próprio, destinado a um posto da G. N. R., problema dos mais instantes e que há anos se vem protelando.

— Tendo recebido o pessoal menor dos vários sectores, que lhe solicitaram a revisão dos seus salários, o sr. Presidente disse estar a organizar um estudo, a fim de ser presente à consideração da Câmara, pois justifica-se, plenamente a revisão solicitada.

Uma firma aveirense premiada

Tendo sido considerada pela General Electric como o melhor agente provincial no nosso País na venda de electro-domésticos, nomeadamente frigoríficos e televisores daquela famosa organização americana, a ARLA — Agência de Representações, Limitada, desta cidade, foi convidada, na pessoa do seu sócio-gerente sr. Abel Santiago, a visitar em Nova Iorque o seu maravilhoso «stand» instalado na monumental Feira Internacional daquela cidade e também as suas fábricas de electro-domésticos em Louisville.

Assim aquele conhecido comerciante aveirense seguiu de avião no passado domingo para a capital americana, regressando depois por Londres e Paris, visitando nestas cidades as fábricas de televisores TOP RANK e frigoríficos FRIGECO.

Exposição de Quadros de Félix Rodrigues

No prosseguimento de um circuito artístico de exposições, iniciadas em Setúbal e com passagem por várias cidades do sul, o artista Félix Rodrigues, apresenta hoje, em Coimbra, na Galeria de «O Primeiro de Janeiro»; no dia 17, no salão nobre do Teatro Aveirense, em Aveiro; no dia 18, em Castelo Branco e em 25, na Figueira da Foz, os seus trabalhos, constituídos por cerca de 50 quadros a óleo, com temas paisagísticos e cujos motivos são inspirados nas líricas dos nossos poetas, entre todos os que dedicaram os seus versos ao belo da Natureza e que acompanham cada obra, com destaque especial para Florbela Espanca.

Estas exposições findam em Agosto, no Funchal.

Um Sonho Negro... Um Pesadelo
VARÍOLA

Continuação da primeira página

estender a escudela à espera das sobras da mesa farta dos ricos.

★

Há doenças que não ultrapassam a órbita individual do homem; outras que, ao contrário, mais gananciosas e vorazes, investem com uma colectividade toda. Uma asma, por exemplo, limita-se a abafar um indivíduo; a varíola, ao invés, tem ganas para estrangular uma população inteira.

Por isso bem andou a O. M. S. em premir, vibrantemente, o silvo do alarme contra o perigo de uma intrusão variólica nas sociedades agora limpas do andaço.

Vindo sublinhar que há fontes inquinadas pelo Mundo e que as velocidades supersònicas podem, num ápice, trazer a infecção dessas lonjuras poluídas para a limpesa insusulada neste mundo de contrastes, a O. M. S. veio lembrar a necessidade de as populações procurarem, periòdicamente, a lanceta do Jenner, para que, inoculando-lhes a linfa protectora, crie uma barreira inexpugnável a uma investida indesejável e suja.

As distâncias geográficas são insignificâncias microscópicas para as velocidades furiosas que sorvem léguas com uma sede abrazadora. E daí o medir-se por horas o caminho que medeia entre o Cambodja e as terras do Soajo, ou entre Jacarta e Freixo-de-Espada-à-Cinta, e a possibilidade de, num abrir e fechar de olhos, podermos acordar a viver um pesadelo se deixarmos que a muralha abra uma fissura.

★

A memória dos homens é coisa de fraca consistência para se não deixar amolecer por uns escassos lustros de vida regalada ao abrigo de surtos epidémicos. Muitos dos homens de hoje e, até, muitos dos médicos de hoje, nunca viram um caso de varíola e apenas têm notícia dela pelas cicatrizes da chumbada que um ou outro semelhante ainda exibe na cara ferida da escumilha.

Mas quem ainda viu o andaço a medrar e a lavrar como incêndio, quem lhe sofreu na pele o insulto conspurcante que queima como vitríolo, dificilmente esquece a vivência infernal que tornava irreconhecíveis os próprios familiares mais íntimos.

O problema não é, apenas, retrospectivo e, ao contrário, ainda constitui uma inquietação presentânea. Compete-nos, a nós, tapar-lhe as rotas do futuro e impedir que as gerações novas fiquem com este cutelo suspenso sobre a cabeça e com o rosto à mercê da agressão que semeia a fealdade cravando as garras na pele acetinada da juventude, se é que a não prostra definitivamente.

Fazer desaparecer a sua presença negra dos números estatísticos é um imperativo do nosso tempo, que não pode deixar que a sua presença medieval continue a aguardar um momento de descuido para fazer a sua investida sempre aterrorizante e mortífera.

Só no século XVII, a moléstia ceifou na Europa o número astronómico de sessenta milhões de vidas. Contra hecatombes deste teor levantou um modesto médico rural inglês a lanceta molhada na pústula do cow-pox, colocaudo na nossa mão o meio infalível para impedir que estes factos se repitam e permitindo-nos, se todos quisermos, colocar as sociedades ao abrigo da possibilidade de revivermos tão negro sonho.

Se é certo que o ferro do velho médico de famílias era, só por si, insuficiente para levantar a muralha, a verdade é que a primovacinação, pelo menos, era quase um acto ritual. Os dedos firmes do clínico retezavam a pele do fedelho sobre o deltóide e a ponta acerada escarificava na pele, largamente e profusamente, para arranjar portas de entrada para a linfa imunizante, às vezes procurada na velha prática do «braço-a-braço», hoje postergada para o sótão das arqueologias médico-cirúrgicas.

Hoje, porém, a coisa não pode ser posta em termos particulares e tem que ir para a imunização maciça e pertinaz, levando a vacinação individual a todas as figuras avulsas do silhar que constitui a sociedade.

Só assim o trabalho será eficiente; só assim a limpeza actual pode ser mantida e preservada de qualquer presença insòlita a servir de vector.

Vagos, 10-V-965

Frederico de Moura
Subdelegado de Saúde de Vagos

Aveiro Turístico

Continuação da primeira página

as praias, as termas, as águas minerais, os arredores dignos de estudo, os museus, os jardins, os monumentos e obejectos de arte, os meios de comunicação, os mercados, os correios e telégrafos, as repartições públicas, os cafés, etc., etc., tudo na planta indicado, com pormenores ao lado, deles constando as principais indústrias e fontes de economia geral, terrestres e marítimas, os meios de comunicação por água, e tudo, enfim, quanto o curioso e o estudioso precisem de conhecer.

Mas as principais indústrias de Aveiro têm como base, muito em particular, a cerâmica, visto Aveiro constituir a região central do País, nesse género, e a mais importante. Lógico seria, pois, que a Comissão de Turismo pensasse em ir organizando um museu, de género artístico e comercial, das principais indústrias cerâmicas regionais, para a criação do qual se pediria o auxílio das respectivas fábricas, que nisso são directamente interessadas. Quanto a mim, atento o que conheço da maior parte dos industriais daqui, parece-me que nenhum, digno desse nome, se recusaria a colaborar, para que essa obra, que pode vir a ser grandiosa, tivesse um êxito retumbante! E, a pouco e pouco, este museu ampliar-se-ia, com exemplares da indústria regional geral, nada esquecendo. No respeitante às indústrias, p. e. da construção naval, estas podiam fornecer miniaturas de todos os tipos das nossas embarcações, tanto da Ria como do mar. Para isso, precisam, tanto a Câmara Municipal como a Comissão de Turismo, de ir pensando em dependências próprias, dentro dos imóveis a construir, que isso é fundamental, para o futuro.

Claro que não estou a fazer, aqui, senão um estudo miniatura de um Aveiro Turístico que pode, e deve, vir a representar um papel importantíssimo na nossa vida geral, sem que, para isso, se faça um esforço sobreumano, ou se gaste muito dinheiro. E' que, nisto como em tudo, a cabeça vale bem mais que o resto, ainda que este seja de vulto!

E não vá supor-se que eu vivo de fantasias, que a gente, quando os cabeloe começam a tingir-se da fusão das cores do espectro solar, perde-as, por completo.

M. D.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	CENTRAL
Domingo	MODERNA
2.ª feira	ALA
3.ª feira	M. CALADO
4.ª feira	AVENIDA
5.ª feira	SAÚDE
6.ª feira	OUDINOT

A próxima eleição do Presidente da República

Foi afixada, no dia 12, no átrio do Governo Civil, a lista dos candidatos propostos para representarem as vereações municipais do Distrito de Aveiro, no colégio que elegerá, no próximo dia 25 de Julho, o Chefe do Estado.

A lista terá de ser votada em assembleia eleitoral, a efectuar em 10 de Junho, presidida pe lo Chefe do Distrito, participando no escrutínio todos os vereadores efectivos das câmaras municipais.

A lista tem a seguinte constituição: Dr. Abel Condesso Duarte, de Águeda; Carlos Alberto da Cunha Soares Machado, de Aveiro; Agente Técnico de Engenharia Mário Gonçalves Amado, de S. João da Madeira; Dr. Adelino Ferreira da Silva, de Anadia; Dr. Artur Correia Barbosa, de Oliveira de Azeméis; Carlos de Sousa Nunes da Silva, de Ovar; Dr. Joaquim de Sousa Rios, de Espinho; Dr.Licínio Elísio de Abreu Freire, de Estarreja; Eng.º Aníbal Miranda de Barros, de Arouca; e Dr. António Fernando Rendeiro Marques, da Murtosa.

Reunião de Agentes da Sociedade Central de Cervejas

Na passada sexta-feira, dia 7, realizou-se nesta cidade uma reunião de agentes da Sociedade Central de Cervejas, promovida este ano pela firma aveirense Distribuidores de Cerveja do Vouga, L.da.

Realizou-se pelas 11 horas, no salão nobre do Teatro Aveirense, uma sessão de trabalhos; às 13 horas, no Hotel Beira-Ria, na Costa Nova, foi oferecido um almoço aos agentes que se deslocaram à nossa cidade; e, pelas 15 horas, realizou-se uma visita às instalações da firma promotora da reunião.

«Responsabilidade da Família no Mundo de Hoje»

Promovida pelo Núcleo de Aveiro da L. U. C. F., realiza-se, na próxima quinta-feira, dia 20, pelas 16 horas, na sede da Acção Católica, uma palestra subordinada ao tema «Responsabilidades da Família no Mundo de Hoje», que será proferida pela sr.ª Dr.ª D. Joana Emiliano de Almeida, de Lisboa.

A entrada é livre.

Ciclo de conferências sobre

Produtividade Administrativa

A Direcção do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro, com vista ao aperfeiçoamento dos conhecimentos profissionais dos seus filiados, tomou a louvável decisão de levar a efeito, no ano corrente, um ciclo de conferências sobre produtividade administrativa.

A primeira palestra — na sede daquele organismo, agora profundamente remodelada e modernizada — será proferida pelo Dr. David Cristo, no próximo sábado, 22 do corrente, pelas 21 horas.

Sob o título «Horas de Ponto e Horas de Ponta», o palestrante versará o problema da limitação temporal do trabalho.

Curso sobre a Organização e a Gestão nas Indústrias de Cerâmica

Por iniciativa do Instituto Nacional de Investigação Industrial e integrado no Plano das Acções de Produtividade para 1965, com a colaboração do Grémio dos Industriais de Cerâmica, funcionou, na sede do Grémio do Comércio de Aveiro, o curso sobre «A Organização e a Gestão nas Indústrias de Cerâmica — A Normalização da Contabilidade Geral e a Contabilidade Industrial», sob a direcção do sr. Blaise Saint-Just, Director do I. E. C. (Institut d'Études Comparatives), de França.

O Curso, que decorreu nos dias 26 a 28 de Abril último, foi frequentado por apreciável número de directores e empregados superiores de empresas ligadas à Indústria de Cerâmica, não só da cidade de Aveiro como de diversas localidades do nosso Distrito.

Os participantes no Curso, feito pelo sistema de tradução simultânea, mostraram-se vivamente interessados pelas matérias versadas, de indiscutível proveito para as suas actividades, esperando-se que, em futuro próximo, novo Curso se torne a efectuar nesta cidade.

É de salientar a colaboração que o fima «SIBAVE», de Aveiro, deu para que o Curso tivesse o êxito alcançado.

Admissão de novos sócios do Beira-Mar

Segundo informação que nos foi transmitida da Direcção do Sport Clube Beira-Mar, a partir do dia 1 do mês de Julho a admissão de novos associados da popular colectividade obrigará ao pagamento de joia.

Audições Escolares dos Alunos do Conservatório Regional de Aveiro

No Teatro Aveirense, realiza-se hoje, pelas 17.30 horas, a primeira Audição Escolar dos alunos do Conservatório Regional de Aveiro, no corrente ano lectivo.

Serão distribuidos prémios aos alunos classificados com 17 valores, em 1964, e ainda aos alunos que mais se distinguiram no Curso de Francês.

O programa de audição inclui ainda a apresentação de diversos alunos da Classe de Iniciação Musical (professora Lígia Ebo), da Classe de Piano (professora Lígia Ebo), da Classe de Violino (professor Pereira de Sousa) e da Classe de Canto (professora Fernanda Correia Salgado), interpretando composições de Mozart, Beethoven, C. Seixas, Schumann, Clementi, Brahms, Liszt, Bela Bartok, Léonard, Lalo, Paisiello, Pergolesi, Ruy Coelho, Scarlatti e Schubert.

«Baile da Rosa Vermelha»

Numa organização da Comissão Pró-Sede do Clube dos Galitos, vai realizar-se, no Teatro Aveirense, o «Baile da Rosa Vermelha», em Junho próximo, em data a designar, possivelmente no dia 5.

As marcações de mesas para o baile, em que actuarão os famosos conjuntos de Shegundo Galarza *e* Ibéria *e ainda a grande atracção* Simone de Oliveira, *podem ser feitas no Teatro Aveirense e no Clube dos Galitos.*

IX FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

Em 31 de Maio, no Teatro Aveirense, concerto sinfónico pela Orquestra Nacional da Bélgica, dirigida pelo Maestro André Cluytens, com as peças «Bruegel», de Chevreuille, «A Valsa», de Ravel e «Sinfonia Fantástica» de Berlioz.

Preços — Plateia	20$00
1.º Balcão	25$00
2.º Balcão	10$00
Frisas e Camarotes	100$00

Os estudantes de qualquer estabelecimento de ensino têm redução de 50 %, mas, para isso necessitam de adquirir os bilhetes no Conservatório Regional de Aveiro desde o dia 10 até 17 de Maio.

No dia 18, os bilhetes sobrantes serão postos à venda nas bilheteiras do Teatro, aos preços acima indicados.

Cartaz de Espectáculos

Teatro Aveirense

Ver anúncio em separado

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 15 – às 21.30 horas – 12 anos.

Pôncio Pilatos (reposição) – com Jean Marais e Jeanne Crain

Domingo, 16 – às 15.30 e às 21.30 horas e Segunda-feira, 17 – às 21.30 horas – 12 anos.

Entrega Imediata – com Mario Moreno «Cantinflas».

Quinta-feira, 20 – às 21.30 horas – 17 anos.

Duelo ao Sol – Um inesquecível filme com Jennifer Jones e Gregory Reck.

Atlântico-Cine-Teatro

ÍLHAVO

Domingo, 16 – às 16 e às 21.45 horas – 17 anos.

Amada Infiel

NO SALÃO CINEMA – Domingo à tarde, grandioso **Baile**, com o Vista Alegre Jazz – 15 anos.

XXVII Concurso Pecuário de Aveiro

Revestiu-se do maior êxito o XXVII Concurso Pecuário de Aveiro, realizado no passado domingo, nesta cidade.

O certame, da iniciativa da Câmara Municipal com a colaboração técnica da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, através do Intendência de Pecuária, tem evidenciado, ano após ano, uma melhoria acentuada dos efectivos pecuários, especialmente no sector do gado bovino leiteiro, criados nesta região.

É sempre agradável ver coroados de êxito os trabalhos de assistência técnica postos em prática pelos Serviços Pecuários junto da Lavoura Regional, traduzidos num conjunto de medidas com vista à produção de animais de maior rendimento económico.

O certame foi muito concorrido e o nível zootécnico dos animais apresentados, nas várias secções, especialmente no grupo de vacas e novilhas de casta leiteira, deixou a melhor das impressões aos criadores de gado que, de várias regiões do País, se deslocaram propositadamente a Aveiro.

No sector de gado leiteiro foram beneficiadas por inseminação artificial mais de 7 000 vacas no ano de 1964.

O grande interese despertado por este certame filia-se na capacidade leiteira dos animais criados nesta região. A título de exemplo referiremos apenas que a *vaca classificada em primeiro lugar produziu, em 300 dias, 7 299 quilos de leite, com 3,7 % de gordura!*

Tendo como delegado da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários o Intendente de Pecuária, Dr. José da Cruz Martins, o júri de classificação foi constituído, para as várias secções do certame, pelos técnicos srs.: Dr. Antas de Barros, Intendente de Pecuária de Viseu; Dr. Pratas Dias, da Intendência de Pecuária do Porto; Dr. Domingos Borrego, da Intendência de Pecuária de Coimbra; Dr. José Ralo e Dr. José Monteiro, da Estação Zootécnica Nacional; Dr. Manuel da Cruz, veterinário municipal; Dr. Jaime Machado, da Estação de Fomento Pecuário de Aveiro; Dr. José Valente, Dr. Manuel Papoula, Dr. Martinho do Rosário e Dr. Manuel Dionísio, da Intendência de Pecuária de Aveiro.

Pelas 17 horas, procedeu-se à cerimónia de distribuição dos prémios do certame, tendo presidido o sr. Dr. Manuel Louzada, Governador Civil do Distrito, ladeado pelos srs.: Dr. Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro; Dr. Bragança Parreira, Inspector-Chefe, em representação do Director-Geral dos Serviços Pecuários; Dr. José da Cruz Martins, Intendente de Pecuária; Dr. Corte Real Amaral, Delegado do Instituto Nacional do Trabalho; Dr. José Tavares, antigo Reitor do Liceu; Comandante Militar de Aveiro, Comandante do Regimento de Infantaria n.º 10; representantes do Comandante da Base Aérea, do Capitão do Porto de Aveiro, do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo e do Director do Distrito Escolar; Comandantes da Polícia de Segurança Pública e da Companhia da Guarda Nacional Republicana; Intendentes de Pecuária do Porto e Coimbra, respectivamente srs. Dr. Manuel Garcia e Dr. António Simões; e pelos técnicos que prestaram serviço na classificação.

Antes de dar início à distribuição dos prémios, o Intendente de Pecuária de Aveiro, no uso da palavra, depois de dirigir cumprimentos e saudações ao sr. Governador Civil e entidades oficiais presentes, fez algumas considerações judiciosas sobre a evolução da pecuária distrital, focando a tendência actual da lavoura para a criação intensiva de bovinos de casta leiteira e para a criação de suínos, por serem as espécies pecuárias que melhor se adaptam à agricultura de tipo minifundiário desta região.

Elias Gamelas

No último sábado, dia 8 do corrente, tomou posse do lugar de tesoureiro da Câmara Municipal de Aveiro o sr. Elias Gamelas de Oliveira Pinto, figura prestigiosa na cidade e aveirense devotadíssimo pelas coisas da sua terra.

Antigo desportista e dirigente desportivo, de trato lhaníssimo, tem sido ao longo da sua carreira já longa de funcionário, exemplo raro de honestidade e competência.

Entre outras funções administrativas, serviu, por muitíssimos anos, no Governo Civil de Aveiro.

Desejamos a Elias Gamelas todas as felicidades a que tem jus, no desempenho do seu novo cargo.

Prova Desportiva da F. N. A. T.

Amanhã, das 9.30 às 16.30 horas, na Barra, realiza-se o II Campeonato Regional de Pesca Desportiva de Mar, promovido pela F. N. A. T..

A prova efectua-se no Molhe Norte da Barra, e a concentração dos concorrentes será feita no Forte da Barra, pelas 8 horas. O encerramento do controle e recepção do peixe foi marcado para as 17.45 horas, também no Forte da Barra.

FAZEM ANOS

Hoje, 15 — *A sr.ª D. Maria Rosa da Maia Pires, esposa do sr. João Marques Pires, ausentes em Lourenço Marques; os srs. José Pinheiro da Costa, Tito José Bolhão Páscoa e David Matos Ferreira; as meninas Maria de Fátima, filha do sr. Raúl de Sá Seixas, Maria Luísa, filha do sr. Dr. Ernesto Guedes Pinto, e Emília Maria, filha do sr. Manuel Abílio Faneco Marques; e o menino Mário Júlio, filho do sr. José Júlio Pereira Varela.*

Amanhã, 16 — *As sr.as D. Maria de Lourdes Carvalho Vilaça e D. Lucília Alves Pinto de Sousa, esposa do sr. Manuel da Cruz e Sousa; os srs. Capitão Henrique Augusto Tomé e José Resende Génio Barata Freire de Lima; e as meninas Anabela, filha do sr. Fausto Castilho, e Maria Isabel, filha do 1.º Sargento sr. Manuel António de Carvalho.*

Em 17 — *A sr.ª D. Maria José Ferreira de Abreu, esposa do sr. Dr. Manuel Simões Julião; e os srs. João Augusto da Silva Vasconcelos e Ernesto Simões Maio.*

Em 18 — *A sr.ª D. Maria Graciete da Naia Vinagre, esposa do sr. Augusto da Silva Gomes; os srs. prof. Remígio Sacramento Júnior, Belmiro Conceição Fartura e Darlindo Tavares; as meninas Maria dos Anjos, filha do sr. Arlindo Gouveia da Cunha, e Beatriz Amélia, filha do nosso colaborador Amadeu de Sousa; e o estudante João Carlos Gamelas Zagalo, filho do sr. Eng.º José Pereira Zagalo.*

Em 19 — *O sr. Ricardo das Neves Limas; a menina Maria Margarida, filha do sr. Dr. Cândido Quininha; e o menino António Carlos, filho do sr. António dos Santos Baptista Coelho.*

Em 20 — *A sr.ª D. Maria Júlia Sousa Lopes; os srs. Dr. José Amador, Tenente Antero Alves da Cunha, Joaquim Duarte Silva Pereira Peixinho e Albano Araújo Nunes Génio; as meninas Maria Isabel Raposeiro Santos, filha do sr. José Henriques dos Santos, e Maria Teresa, filha do sr. Sansão da Silva; e Emanuel Vinagre da Naia Sardo, filho do sr. João Sardo.*

Em 21 — *As sr.as D. Soledade Gamelas, esposa do 2.º Sargento-enfermeiro sr. Firmino Gonçalves, D. Maria da Conceição dos Reis Ferreira, esposa do sr. Artur José Ferreira, e D. Ascensão da Silva Pereira Justiça, esposa do sr. Alberto da Silva Justiça; o sr. Aurélio Humberto Alves de Morais Calado; e as meninas Cândida do Rosário, filha do sr. Dr. António Fernando Marques, e Marília da Conceição, filha do sr. Marciano Pinto dos Reis Júnior.*

CASAMENTO

Em 16 do passado mês de Abril, em Lourenço Marques, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Rosa Gamelas de Almeida, filha da sr.ª D. Maria da Purificação Gamelas de Almeida e do sr. Tenente José Augusto de Almeida, dos Serviços Administrativos do Litoral, com o sr. António Nunes Peixoto, funcionário da Câmara Municipal da capital moçambicana.

Serviram de padrinhos: pela noiva, seus pais, representados pela sr.ª D. Alice Baião Ferreira de Carvalho e pelo sr. Hernâni Carvalho; e, pelo noivo, sua irmã e seu cunhado, sr.ª D. Olinda Peixoto Freitas e sr. Alfredo Freitas.

Ao novo lar desejamos as melhores felicidades.

PADRE MANUEL CAETANO FIDALGO

Na tarde de domingo último, regressou a Aveiro, da sua demorada digressão pela América do Norte, o Rev.º Padre Manuel Caetano Fidalgo, Director do nosso prezado colega Correio do Vouga.

Como oportunamente noticiámos o ilustre sacerdote fora convidado para proferir sermões quaresmais nas igrejas de diversas paróquias portuguesas dos Estados Unidos. Tanto quanto sabemos, da sua palavra fluente, piedosa e informada resultaram, como aliás, era de esperar, apreciáveis frutos apostólicos, tendo o distinto orador confirmado em terras americanas o honroso prestígio do clero português.

DOENTES

— *Não tem passado bem de saúde o nosso bom amigo sr. José da Costa Mortágua.*

— *Foi operada, com êxito, na Clínica de Santa Joana, a sr.ª D. Maria da Apresentação Moreira, esposa do sr. Duarte Augusto Duarte.*

Aos enfermos desejamos rápido e completo restabelecimento.

Ricardo do Nascimento Mieiro

Agradecimento

Em seu nome e no de sua família, Ricardo do Nascimento Mieiro patenteia, por este meio, o seu indelével reconhecimento a quantos, por qualquer modo, tiveram a generosidade de participar no luto e na dor que os afligiu, pedindo desculpa por qualquer falta que haja cometido.

Aveiro, 11 de Maio de 1965

Comarca de Vagos

Secretaria Judicial

Anúncio

1.ª Publicação

No dia 9 de Junho próximo, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial da comarca de Vagos, se há-de proceder a arrematação em hasta púbilca, nos autos de carta precatória vinda da comarca de Aveiro segundo juízo, extraída da execução ordinária que o Dr. Manuel Inocêncio Estrela Esteves e outros, de Aveiro, movem contra Manuel da Rocha Gabriel e mulher Anunciação de Jesus Gabriel; João Simões das Neves e mulher Florinda de Jesus João, de Vagos, e João da Rocha Gabriel e mulher Maria de Jesus Gabriel, de Mira, dos seguintes prédios, os quais vão pela primeira vez à praça pelos respectivos valores indicados:

PRÉDIOS DOS EXECUTADOS MANUEL DA ROCHA GABRIEL E MULHER

1.º — Metade de um terreno a mato e pinhal, na Moita, Vagos, a confinar do norte com caminho, sul com José Paulo Fernandes Mourão e outro, nascente com herdeiros de João da Rocha Frade e poente com herdeiros de Nuno Martins e outros, inscrito na matriz no artigo 2 042 descrito na Conservatória sob o n.º 9 553, e vai à praça pelo valor de 760$00;

2.º — Dois terços de uma terra lavradia e pinhal e mato, na Moita do Benedito, de Vagos, a confinar do norte e nascente com caminho público e João Ferreira, sul com José Paulo Mourão e poente com José Moço e outros, inscrito na matriz no artigo 2 041, parte, descrito na Conservatória sob o número 9 962 e vai à praça pelo valor de 1 700$00;

3.º — Dois terços de um pinhal e mato, no pinhal do Pousio, de Vagos, a confinar do norte com herdeiros de José Domingues Cristo, sul com Francisco Mariano e outros, nascente com herdeiros de José Raimundo Bernardes e poente com caminho público, inscrito na matriz no artigo 6 643 e descrito na Conservatória sob o número 9 964 e vai à praça pelo valor de 4 620$00;

4.º — Terra lavradia na Carvalheira, Vagos, a confinar do norte e poente com herdeiros de José João, sul com caminho público e nascente com Engenheiro Graça, inscrita na matriz sob o artigo 1 721, descrito na Conservatória sob o n.º 12 541 e vai à praça pelo valor de 4 440$00;

5.º — Prédio de casas de habitação, dependências, páteo e quintal, na Rua Dr. José de Almeida Azevedo — Vagos, a confinar do norte com aquela Rua, sul com Olímpia Mendes da Cruz, nascente com António Fernandes Maia e poente com Maria Domingues Cristo, inscrito na matriz sob o artigo 913, descrito na Conservatória sob o n.º 12 552 e vai à praça pelo valor de 14 080$00;

6.º — Terra lavradia na Moita do Birro — Vagos, a confinar do norte com Joaquim Louro, sul com herdeiros de João Vicente Grave, nascente com António da Rocha Frade e poente com caminho público, inscrito na matriz sob o artigo 2 052 e descrito na Conservatória sob o n.º 12 800 e vai à praça pelo valor de 76 560$00;

7.º — Terra lavradia na Moita do Norte — Vagos, a confinar do norte com José Paulo Fernandes Mourão, sul com José Martins, nascente com caminho público e poente com José da Costa Ferro e outros, inscrito na matriz sob o artigo 8 356, descrito na Conservatória sob o n.º 12 801 e vai à praça pelo valor de 1 000$00;

8.º — Dois terços de uma marinha, na Moita — Vagos, a confinar do norte com Francisco Mariano, sul com José João, nascente com herdeiros de José Domingues Cristo e poente com António da Rocha Frade, inscrito na matriz sob o artigo 8 352, descrito na Conservatória sob o n.º 12 802 e vai à praça pelo valor de 1 340$00;

9.º — Terra de semeadura na Aguieira — Lagoa—Mira, a confinar do norte com Luís Ribeiro Dias, sul e poente com vala e nascente com herdeiros de José Batista Maranhão, inscrito na matriz sob o artigo 6 672 e descrito na Conservatória sob o n.º 12 803 e vai à praça pelo valor de 8 280$00;

10.º — Terra de semeadura e arrozal, no Chão do Gázio—Casal de S. José—Mira, a confinar do norte com Manuel Simões Martins, sul com Manuel Carlos de Miranda, nascente com caminho e poente com João Simões Matias, inscrito na matriz sob o artigo 8 796 descrito na Conservatória sob o n.º 12 804 e vai à praça pelo valor de 3 300$00;

11.º — Terra, na vila de Mira, a confinar do norte com herdeiros de Virgílio da Silva Poiares, sul e poente com Manuel Ribeiro Canha e nascente com Manuel Marques Maduro, inscrito na matriz sob o artigo 8 968 e descrito na Conservatória sob o n.º 12 805 e vai à praça pelo valor de 1 680$00;

12.º — Quintal na vila de Mira, a confinar do norte com João Maria de Miranda Louro, sul com Pompílio Ervilha dos Santos, nascente com Estrada e poente com João da Rocha Gabriel Velho, inscrito na matriz sob o artigo 8 982 descrito na Conservatória sob o n.º — 12 806 e vai à praça pelo valor de 1 620$00;

13.º — Terra lavradia, denominada «Leira das Carvalhas» — Mira, a confinar do norte e nascente com caminho, sul com João Simões Matias Louro e poente com João dos Santos Batista, inscrito na matriz sob o artigo 8 990 e descrito na Conservatória sob o n.º 12 807 e vai à praça pelo valor de 1 000$00;

14.º — Terra de semeadura, denominada «Palheira», em Mira, a confinar do norte com caminho, sul com Florentino Francisco Marques, nascente com João Simões Matias Leonor e poente com João da Rocha Jarro, inscrito na matriz sob o artigo 8 995, descrito na Conservatória sob o n.º 12 808 e vai à praça com o valor de 1 840$00:

15.º — Terra a pinhal nas Couras — Mira, a confinar do norte e poente com João Rodrigues Inácio, sul com António Francisco Morais e nascente com João da Rocha Gabriel, inscrito na matriz sob o artigo 16 447 e descrito na Conservatória sob o n.º 12 809 e vai à praça pelo valor de 480$00;

16.º — Terreno a pinhal na Fonte do Cabaço — Mira, a confinar do norte com Reinaldo de Miranda Barreto, sul com caminho, nascente com Francisco da Costa Barreto e poente com herdeiros de Manuel da Costa Castelhano, inscritos na matriz sob o artigo 16 947 descrito na Conservatória sob o n.º 12 810 e vai à praça pelo valor de 1 540$00;

17.º — Terreno a pinhal, no Cabeço da Moalva — Mira, a confinar do norte e poente com herdeiros de Virgílio Afonso da Silva Poiares, do sul com viúva de João Augusto Pereira e nascente com Luís Francisco Sorna, inscrito na matriz sob o artigo 17 019 e descrito na Conservatória sob o n.º 12 811, e vai à praça pelo valor de 1 140$00;

18.º — Terra de semeadura no Salão — Mira, a confinar do norte com Estrada Nacional, sul com serventia, nascente com Manuel Marques Milheirão e poente com herdeiros de Manuel de Sá Seixas, inscrito na matriz sob o artigo 17 816 e descrito na Conservatória sob o n.º 12 812 e vai à praça pelo valor de 9 060$00;

19.º—Terreno a pinhal nas Darroínhas, ou Carvalhas, Ermida — Mira, a confinar do norte com Manuel Francisco Corucho, sul com António Rodrigues Estêvão, nascente com João Batista Simões Matias e poente com caminho inscrito na matriz sob o artigo 20 679, descrito na Conservatória sob o n.º 12 813 e vai à praça pelo valor de 840$00;

20.º — Terra de semeadura e pinhal, nos Quintais do Areal — Mira, a confinar do norte com Estrada Municipal, sul com João Batista Simões, nascente com Manuel da Rocha Gabriel e poente com caminho, inscrito na matriz sob o artigo 22 883, descrito na Conservatória sob o n.º 12 814 e vai à praça pelo valor de 600$00;

21.º — Terra de semeadura e arroz no Chão da Manca — Mira, a confinar do norte e nascente com caminho, sul com António da Rocha Frade e poente com vala de moinhos, inscrito na matriz sob o artigo 20 080 e descrito na Conservatória sob o n.º 12 844 e vai à praça pelo valor de 10 900$00;

22.º — Terra de semeadura e pinhal no Chão da Manca — Mira, a confinar do norte com Serafim Domingues Terrível, sul com caminho ,nascente com António da Rocha Frade e poente com Manuel de Oliveira, inscrito na matriz sob o artigo 20 086, descrito na Conservatória sob o n.º 12 845 e vai à praça pelo valor de 1 180$00;

BENS DOS EXECUTADOS JOÃO SIMÕES DAS NEVES E MULHER

23.º — Metade de casas e quintal no Lombomeão—Vagos, a confinar do norte com caminho de partes, sul e nascente com caminho público, e de poente com José Maria Condesso, inscrito na matriz sob o artigo 541, descrito na Conservatória sob o n.º 8 324, e vai à praça pelo valor de 1 720$00;

24.º — Um quarto de um terreno de pousio, nas Pousadas, a confinar do norte e nascente com José da Rocha, sul com Maria Emília Frade e poente com caminho de partes, inscrito na matriz sob o artigo 7 887, descrito na Conservatória sob o n.º 8 329 e vai à praça pelo valor de 540$00;

25.º — Um terço de uma terra lavradia no Canavão — Lombomeão — Vagos, a confinar do norte com António Sarabando, do sul com João da Rocha Martins e poente com caminhos, inscrito na matriz sob o artigo 1 149 e descrito na Conservatória sob o n.º 8 331 e vai à praça pelo valor de 440$00;

26.º — Metade de uma terra lavradia nas Leiras de Lombomeão — Vagos, a confinar do norte com Manuel da Rocha Martins, do sul com caminho de partes, do nascente com vala de água e poente com Rosa Bexina, inscrita na matriz sob o artigo 966 e descrita na Conservatória sob o n.º 8 334 e vai à praça pelo valor de 5 680$00;

27.º — Terreno a pinhal, no Moscatim, a confinar do norte com Manuel Igreja, sul com Manuel João e outro, nascente com caminho e poente com João Manuel, inscrito na matriz sob o artigo 1.217, descrito na Conservatória sob o n.º 8.337, e vai à praça pelo valor de 270$00;

28.º — Um terço de um pinhal nos prados da Areia, Lombomeão — Vagos, a confinar do norte com João da Rocha, do sul com Manuel Doutor, do nascente com vala e poente com herdeiros de João da Silva Dionísio, inscrito na matriz sob o artigo 4.604, descrito na Conservatória sob o n.º 8.343 e vai à praça pelo valor de 240$00;

29.º — Terra lavradia nos Prasos da Areia-Lombomeão--Vagos, a confinar do norte com João Maria, sul com Ângelo Sarabando, nascente com vala e do poente com florestal, inscrita na matriz sob o artigo 4.603, e descrito na Conservatória sob o n.º 12542 e vai à praça pelo valor de 760$00;

30.º — Terra lavradia na Quinta do Moinho—Lombomeão—Vagos, a confinar do norte com Maria Frade, sul com Manuel Frade, nascente com João Ferreira e poente com caminho, inscrito na matriz sob o artigo 1 185,1/6, descrito na Conservatória sob o n.º 12.717 e vai à praça pelo valor de 280$00;

31.º — Casas de habitação e quintal, no Lombomeão — Vagos, a confinar do norte e nascente com Jacinto João, sul com José Vicente e poente com estrada, inscrito na matriz sob o artigo 1 935, descrito na Conservatória sob o n.º 12.716, e vai à praça pelo valor de 3.900$00;

BENS DOS EXECUTADOS FALECIDOS JOÃO DA ROCHA GABRIEL E MULHER MARIA DE JESUS GABRIEL

32.º — Um terço de uma terra lavradia e pousio na Moita de Baixo — Vagos, a confinar do norte com Francisco Mariano, sul com João José Grave, nascente e poente com herdeiros de José Domingues Cristo, inscrito na matriz sob o artigo 8.077, descrito na Conservatória sob o n.º 9.959 e vai à praça pelo valor de 1. 380$00;

33.º — Metade de uma terra lavradia e pinhal na Moita de Cima — Vagos, a confinar do norte com herdeiros de José Domingues Cristo, sul com José João Grave, nascente com António João Grave, e poente com vala, inscrito na matriz sob o artigo 6 646, descrito na Conservatória sob o n.º 9 960, e vai à praça pelo valor de 660$00;

34.º — Dois terços de uma terra lavradia, pinhal e mato na Moita do Benedito-Vagos, a confinar do norte e nascente com caminho público e João Ferreira, sul com José Paulo Mourão e do poente com José Moço e outros, inscrito na matriz sob o artigo rústico 2.041, parte, descrito na Conservatória sob o n.º 9.963, e vai à praça com o valor matricial de 1.700$00;

35.º—Terra de semeadura na Milheirada — Mira, a confinar do norte com vala, sul com Rita dos Santos, nascente com caminho e poente com Maria Rosa de Miranda Neto, inscrito na matriz sob o artigo 7.692, descrito na Conservatória sob o n.º 12.816 e vai à praça pelo valor de 5.700$00;

36.º — Terra de semeadura e arrozal no Chão da Gázia, Casal de S. Tomé—Mira a confinar do norte com Manuel Carlos Moreira da Silva, sul com Manuel Miranda Soares, nascente com Ana Miranda e poente com Manuel da Rocha Gabriel, inscrito na matriz sob o artigo 8.801 e descrito na Conservatória sob o n.º 12.817 e vai à praça pelo valor de 3.520$00;

37.º — Terreno com um lago, no Chão da Gázia-Casal de S. Tomé - Mira, a confinar do norte com Álvaro Francisco Morais, sul com herdeiros de Albino Tavares Mendes Paz, nascente e poente com vala, inscrito na matriz sob o artigo 8.869 e descrito na Conservatória sob o n.º 12.818 e vai à praça pelo valor de 600$00;

38.º — Quintal com árvores de fruto na vila de Mira, a confrontar do norte com João da Rocha Jarro, sul com João Maria de Miranda Lemos, nascente com João da Rocha Gabriel e poente com Manuel Francisco dos Santos, inscrito na matriz sob o artigo 8.980 e descrito na Conservatória sob o n.º 12.819 e vai à praça pelo valor de 1.960$00;

39.º — Terra lavradia na vila de Mira, a confinar do norte com João Simões Matias Leonor, sul com João da Rocha Gabriel Velho, nascente com caminho e poente com João Marques Isidro Velho, inscrita na matriz sob o artigo 8.988 descrita na Conservatória sob o n.º 12.820 e vai à praça pelo valor de 2.860$;

40.º — Terra de semeadura com poço e vinha, no Salão-Mira, a confinar do norte com João Batista Ribeiro Perdiz, sul com João Maria Ribeiro Dias, nascente com a Câmara Municipal e poente com caminho, inscrita na matriz sob o artigo 10.567 e

Continua na página 7

Desportos

Continuações da última página

Beira-Mar — Barreirense

transcorrida a primeira vintena de minutos.

A igualdade que se registava ao intervalo era já lisonjeira para os barreirenses.

No segundo tempo, foi notório o ascendente territorial dos beiramarenses, de si tècnicamente mais evoluidos (globalmente e individualmente) que os barreirenses. E também tàcticamente o *onze* de Pedro Costa — forçado a ser um *doze* pela lesão contraída pelo guarda-redes Adelino, substituido por Vítor — suplantou a equipa de Angel Oñoro.

Na realidade, o balanço foi favorável aos beiramarenses, com um elástico e muito maleável 4 × 3 × 3 que lhes garantiu eficiente e segura cobertura do reduto defensivo (actuações certíssimas de Girão, Evaristo, Pinho e Fernando — os homens do «4»); que lhes proporcionou completo domínio do «miolo» do campo, o grande segredo do êxito (por influência de exibições muito equilibradas de Azevedo, Miguel e Carlos Alberto, um jovem que deu nas vistas — os elementos de um dos «3»); e que lhes deixou livres, como setas dirigidas ao alvo, os homens encarregados de conseguir os golos (Gaio, José Manuel e Diego — que formaram o outro «3»).

Com alguma dose de infortúnio na finalização, mormente Diego, que teve diversas perdidas (como os restantes companheiros) numa delas atirando a bola a um poste (61 m.), o Beira-Mar teve de contentar-se com um tangencial triunfo, quando amplamente justificou vitória mais folgada.

Mas tudo acabou em bem — e seria escandaloso qualquer outro desfecho!

Por banda do Barreirense, que se manteve num rígido e inoperante 4 × 2 × 4, foi notória a utilidade dos veteranos Bandeira e Lança, cuja experiência valeu de muito à equipa, em lances de apuro. Nos restantes, Costa foi activo e muito irrequieto; Adolfo (que viria a actuar a extremo, permutando com Faustino) mereceu boa nota; e também Faneca e Garrido se mostraram lutadores e úteis.

A arbitragem, sem problemas, foi bem conduzida. Reinaldo Silva teve apenas um erro — quando, precipitadamente, assinalou um inexistente «fora de jogo» ao ataque barreirense, num lance em que fora o beiramarense Pinho a atrasar o esférico para Vítor, de larga distância.

Carta de Luanda

peonato da zona em bom tempo...

Foi assim debaixo de certa curiosidade que se aguardou o desfecho de Leiria. Claro que não faltou quem tivesse fé, a mesma fé de sempre, nos rapazes da camisola negra. E foram esses, quem menos se surpreenderam com o resultado!

Já aqui dissemos. Há um grande núcleo de aveirenses em Angola, melhor dizendo, em Luanda. Adeptos do Beira-Mar são todos, porque, neste caso, defender as cores do clube aveirense corresponde a defender, um tanto, as cores da terra que lhe foi berço... Porém, um desses adeptos sobressai, naturalmente, de entre todos. Referimo-nos, como é bem de ver, a essa figura de gente miúda, mas incomensuràvelmente grande de alma e coração. Ainda no domingo, no decorrer do relato transmitido pela Emissora Nacional, através do excelente relator desportivo, que é Amadeu José de Freitas, o «sôr» João Balãozinho sofreu a bom sofrer, quando o jogo se aproximava do fim e o árbitro não mais dava o encontro por terminado... Não exageresmos se dissermos que as lágrimas saltaram de contentamento. Mesmo cá longe, o homem que foi uma das maiores figuras que passou pelo Beira-Mar, ao longo de mais de 25 anos, vibrou e pulou de contentamento. — Sabe, não ouvi os últimos minutos... O meu vizinho disse-me que estávamos outra vez empatados... Fiquei muito aborrecido... Mas o meu filho disse-me que era mentira! E era, porque logo a seguir o rádio disse que o Beira-Mar tinha ganho...

2 *Ao que parece, toda a gente que anda ligada ao basquetebol ficou surpreendida com a derrota do Illiabum, em Juniores, frente ao Hóquei Clube de Huambo. Até nós, francamente, esperávamos a vitória dos rapazes do «Zé» Ançã, como corolário da magnífica época, em que venceram, categòricamente, os seus adversários metropolitanos. Afinal, e pelo que rezam as crónicas — aliás bastante reduzidas dos jornais desportivos — parece que os moços de Nova Lisboa mereceram bem o título.*

No regresso de Lisboa, a Associação Provincial de Desportos, de Angola, promoveu um festival de homenagem aos novos campeões nacionais, ou sejam, os Juniores do Hóquei do Huambo e a equipa feminina do Sport Luanda e Benfica, que oportunamente, venceu a prova máxima da categoria, em luta com a Associação Académica de Coimbra e com o Atlético Clube da Beira-Moçambique.

Tivemos, então, oportunidade de ver pela primeira vez em acção os vencedores do Illiabum, num jogo com a equipa do Ferroviário, treinada pelo conhecido Mário Rocha. Só então compreendemos a razão da vitória da equipa angolana. É que os homens do Huambo formam mesmo uma excelente equipa, contra aquilo que nos tinham informado. Muito rápidos, sobretudo no contra-ataque, e atirando bem ao cesto, eles possuem um conjunto de real valia. Muitas equipas seniores não desdenhariam de jogar como o fazem os rapazes do Huambo.

Para nós, que não conhecemos a equipa de Ílhavo, mas que sabemos tratar-se duma formação bastante jovem, a explicação do desaire ilhavense pode sintetizar-se em dois pontos: primeiro, a geral valia dos campeões angolanos aliada à idade, se tivermos presente que quase todos os seus componentes estão dentro dos dezanove anos; em segundo lugar, a juventude do Illiabum, que, pelo que sabemos, é o primeiro ano na categoria!

Contudo, uma coisa é certa. O desporto angolano começa por impor-se, fruto, sem dúvida, do trabalho encetado pelos principais mentores do desporto na Província. Depois do êxito dos velejadorse Sena Rodrigues e Adriano Silva, do Clube Desportivo Nun'Alvares, que se têm afirmado como reis e senhores da Vela, na classe de «snipes», surgem agora duma assentada dois títulos nacionais no basquetebol, os únicos títulos até agora postos em disputa na época que decorre! Será motivo para perguntar: — O terceiro, o de seniores, para onde irá? Apesar de realizar-se em Moçambique, podemos garantir que o representante angolano, que ainda não foi apurado, vai lutar de igual para igual com o vencedor metropolitano e com o representante da outra Costa...

Angola, meus senhores, é uma potência em pleno desenvolvimento, e no aspecto desportivo tem enormes possibilidades de se impor. O futuro o dirá!

JOAQUIM DUARTE

Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 37 DO TOTOTOLA

23 de Maio de 1965

Nº	EQUIPAS	1	X	2
1	Boavista - Leça	1		
2	Vila Real - Espinho	1		
3	Varzim - Porto			2
4	Sporting (R) - Benfica (R)		x	
5	Almada - Alhandra	1		
6	C. Piedade - Torriense			2
7	Sintrense - Atlético	1		
8	Montijo - Seixal			2
9	Beja - Barreirense		x	
10	Caldas - Nazarenos	1		
11	Tramagal - Olivais	1		
12	M. Caparica - Sesimbra	1		
13	V. Novas - Aljustrel.	1		

Reportagem do LITORAL em Leiria

pa vencedora da Zona Sul: «Antes de mais, os meus parabéns para o Beira-Mar e para Aveiro. A equipa saiu para o campo com mais determinação e mais garra, concluindo por vencer com indiscutível mérito!»

● O árbitro Reinaldo Silva, confiou-nos estas declarações: «Sinto-me feliz pelo magnífico e exemplar comportamento dos jogadores, que não me criaram a mínima contrariedade. Quanto ao triunfo, acho que ela assenta como luva ao Beira-Mar — com um segundo tempo, sobretudo, muito melhor que o Barreirense.»

● O treinador húngaro Fabian, antigo atleta do Sporting e do Barreirense, que esta época estivera a orientar a turma do Olhanense (o grande vencido da Zona Sul...), em posição neutral, concedeu-nos estas palavras: «Gostei imenso do Beira-Mar, uma equipa cem por cento no seu aspecto global, servida por excelentes valores. Exibiu futebol de bom recorte, sobretudo a meio campo, mas a defesa foi seguríssima e o ataque também me deixou boa impressão. O grupo é superior aos da Zona Sul, como ficou provado ante o Barreirense, mercê de futebol mais claro, mais natural e mais agradável, que lhe garantiu uma vitória justíssima. Felicito o Beira-Mar pelo título que ganhou e pela subida de divisão, fazendo os melhores votos (extensivos ao Barreirense), por longa permanência no escalão maior, uma permanência que importa acautelar devidamente.»

● Na cabina do Beira-Mar, a vitória era festejadíssima, e mal se podia romper: eram infindáveis os abraços, as felicitações... A custo, conseguimos conversar com o treinador Pedro Costa, que nos declarou: «O Barreirense foi adversário digno, que resistiu bastante e valorizou grandemente o triunfo da nossa equipa. O Beira-Mar foi vencedor lógico, mas o 2-1 não exprime o nosso ascendente: merecemos melhor vantagem. Contudo, satisfeitíssimo pelo êxito, o que importa agora é trabalhar com vista para não deixar descer o Beira-Mar da posição que, com tanto sacrifício, se conseguiu obter.»

Um apontamento final. Este Campeonato foi o 31.º da série, em que se inscreveram como vencedores: 1934-35 — Carcavelinhos. 1935-36 — Olhanense. 1936-37 — Boavista. 1937-38 — Leixões. 1938-39 — Carcavelinhos. 1939-40 — Farense. 1940-41 — Olhanense. 1941-42 — Estoril. 1942-43 — Barreirense. 1943-44 — Estoril. 1944-45 — Atlético. 1945-46 — Estoril. 1946-47 — Braga. 1947-48 — Covilhã. 1948-49 — Académica. 1949-50 — Boavista. 1950-51 — Barreirense. 1951-52 — Lusitano de Évora. 1952-53 — Oriental. 1953-54 — C. U. F.. 1954-55 — Torriense. 1955-56 — Oriental. 1956-57 — Salgueiros. 1957-58—Covilhã. 1958-59—Atlético. 1959-60 — Barreirense. 1960-61 — BEIRA-MAR. 1961-62—Barreirense. 1962-63—Varzim. 1963-64—Braga. 1964-65—BEIRA-MAR.

BEIRA-MAR
novamente campeão

cria, ao Beira-Mar, grandes responsabilidades — uma vez que pretendemos, todos nós, que o bilhete de ingresso não seja, agora, de «ida-e-volta», como há três épocas. Sabemos que os dirigentes, há pouco eleitos, confiam na cidade, no seu aveirismo, e que pretendem conseguir uma nova equipa, devidamente reforçada, que permita materializar os referidos anseios. Nesse intuito, não se pouparão a esforços nem a canseiras — mas, òbviamente, Aveiro terá de corresponder, e terá apenas a equipa que quiser...

Será necessário, indispensável mesmo, que todos, na medida do possível, não se eximam ao cumprimento da sua obrigação — pelo Beira-Mar, e por Aveiro!

Catumbela festejou o Beira-Mar

Antigo atleta do Galitos (basquetebol) e do Beira-Mar (andebol de sete), Amílcar Tavares da Silva rumou, há alguns anos, para Angola, onde fixou residência. E foi de lá que, há poucos dias, nos endereçou uma amável carta, de que extraímos as seguintes passagens, deveras elucidativas e demonstrativas do que é o «aveirismo»:

«/.../ não podia ficar alheio ao grande acontecimento, que honra grandemente a nossa cidade, e que se deve, no caso presente, ao nosso querido Beira Mar. Um grupo de aveirenses residentes no Alto de Catumbela festejou ruidosamente o ingresso do nosso Beira-Mar na camada dos grandes do futebol português. Fizemos o nosso «carnaval», o nosso almoço de confraternização e homenagem, com uma alegria difícil de descrever. Vão duas fotografias da nossa festa, pois quero que, através do LITORAL, a nossa querida cidade saiba que os seus filhos, embora distantes, nesta portuguesíssima Angola, não a esquecem, trazendo-a bem perto do coração. /.../ A nostalgia de que estamos possuidos leva-me a escrever estas linhas, fazendo votos para que o nosso Beira-Mar tire «assinatura» permanente na I Divisão Nacional./.../ Subscrevendo-me, em nome de «cagaréus» e «ceboleiros» /.../»

---

descrita na Conservatória sob o n.º 12.821 e vai à praça pelo valor de 8.380$00;

41.º — Terreno a pinhal nas Couras-Mira, a confinar do norte com Francisco da Costa Barreto, do sul com herdeiros de João Miranda Neto, nascente com António da Rocha Frade e poente com Manuel da Rocha Gabriel, inscrito na matriz sob o artigo 16.478 e descrito na Conservatória sob o n.º 12.822 e vai à praça pelo valor de 480$00;

42.º — Terreno e pousio a pinhal das Couras-Mira a confrontar do norte com Manuel da Cruz Ramalheira Júnior, do sul com Ana Caiado e outros, nascente com Manuel da Cruz Ramalheira Júnior e poente com João Francisco Sorna, o «Pinto», inscrito na matriz sob o artigo 16 443, descrito na Conservatória sob o n.º 12.823 e vai à praça pelo valor de 700$00;

43.º — Terra de semeadura e pinhal nos Monteiros — Mira, a confinar do norte com mãe de água, sul com Manuel Marques de Pinho e outros, nascente com João dos Santos Batista e poente com Manuel Simões Matias, inscrito na matriz sob o artigo 17 697 e descrito na Conservatória sob o n.º 12 824 e e vai à praça pelo valor de 3 400$00;

44.º — Terra de semeadura nos Quintais do Cential — Mira, a confinar do norte com estrada, sul e poente com Manuel Simões Matias e nascente com Manuel Maria Marques de Oliveira, inscrito na matriz sob o artigo 22 108 e descrito na Conservatória sob o n.º 12 825 e vai à praça pelo valor de 720$00;

45.º — Terreno a mato e pinhal, no Curral — Mira, a confrontar do norte com Manuel de Miranda Ferreirinha, sul com João de Miranda da Bernarda, nascente com mãe de água e poente com David da Costa Castelhano, inscrito na matriz no artigo 22 542 e descrito na Conservatória sob o n.º 12 826 e vai à praça pelo valor de 520$00;

46.º — Terreno a pinhal na Cruz do Louro — Mira, a confinar do norte com herdeiros de José Maria Miranda Roldão, sul com João da Rocha Gabriel Velho, nascente com João da Cruz Fazendeiro e poente com caminho, inscrito na matriz sob o artigo 24 350 e descrito na Conservatória sob o n.º 12 827 e vai à praça pelo valor de 1320$00;

47.º — Terreno a pinhal, na Carvalheira — Mira, a confinar do norte com caminho, do sul com herdeiros de Manuel dos Santos Mingatos, do nascente com Maria Rosa Rodrigues e do poente com Augusto Francisco Morais, inscrito na matriz sob o artigo 24 976 e descrito na Conservatória sob o n.º 12 828 e vai à praça pelo valor de 760$00:

48.º — Terreno a pinhal na Oleira de Cima — Ermida — Mira, a confinar do norte com José Inácio, sul e nascente com Moisés de Oliveira Fresco e poente com João Marques de Pinho, inscrito na matriz sob o artigo 25 104 e descrito na Conservatória sob o n.º 12 829 e vai à praça pelo valor de 240$00;

49.º — Um arrozal nas Pechichas—Casal de S. Tomé— Mira, a confinar do norte com herdeiros de João Maria Ribeiro Calisto, sul com Manuel Rodrigues Estêvão Gomes e poente com herdeiros de João Maria Ribeiro Calisto e nascente com vala, inscrito na matriz sob o artigo 8 710, descrito na Conservatória sob o n.º 12 830 e vai à praça pelo valor de 1 780$00;

50.º — Casas de habitação com quintal e pertenças, na Rua da Corredora — Mira, a confinar do norte com Manuel Francisco dos Santos, do sul com a estrada, da nascente com João da Rocha Jarré e poente com João Maria de Miranda, inscrito na matriz sob o artigo 348 e descrita na Conservatória sob o n.º 12 831 e vai à praça pelo valor de 25 360$00.

Vagos, 28 de Abril de 1965

O Juiz de Direito,

João Manuel Ataíde das Neves

O Escrivão de Direito,

José Augusto Loureiro da Cruz

Litoral ★ N.º 548 ★ Aveiro, 15-5 965

BEIRA-MAR novamente Campeão Nacional da II Divisão

LEIRIA, no último domingo, voltou a servir de palco a nova final da II Divisão, sendo invadida pelos adeptos do Beira-Mar e do Barreirense — os clubes que, por mérito e direito próprios, se haviam qualificado para essa partida decisiva.

O representante de Aveiro, após a obtenção do título da zona nortenha, conquistou o ceptro de campeão de todo o País. O troféu foi ganho com dignidade e esforço, no campo da luta, e muito merecidamente: a vitória do Beira-Mar, na realidade, foi límpida, nítido reflexo de uma superioridade reconhecida pelos próprios adversários!

A Crítica, sem uma só voz discordante, em coro unissono (como muito raramente acontece...) relevou devidamente a justiça e o mérito do triunfo dos beiramarenses — sem dúvida excelente remate para uma época deveras brilhante no historial do popular clube.

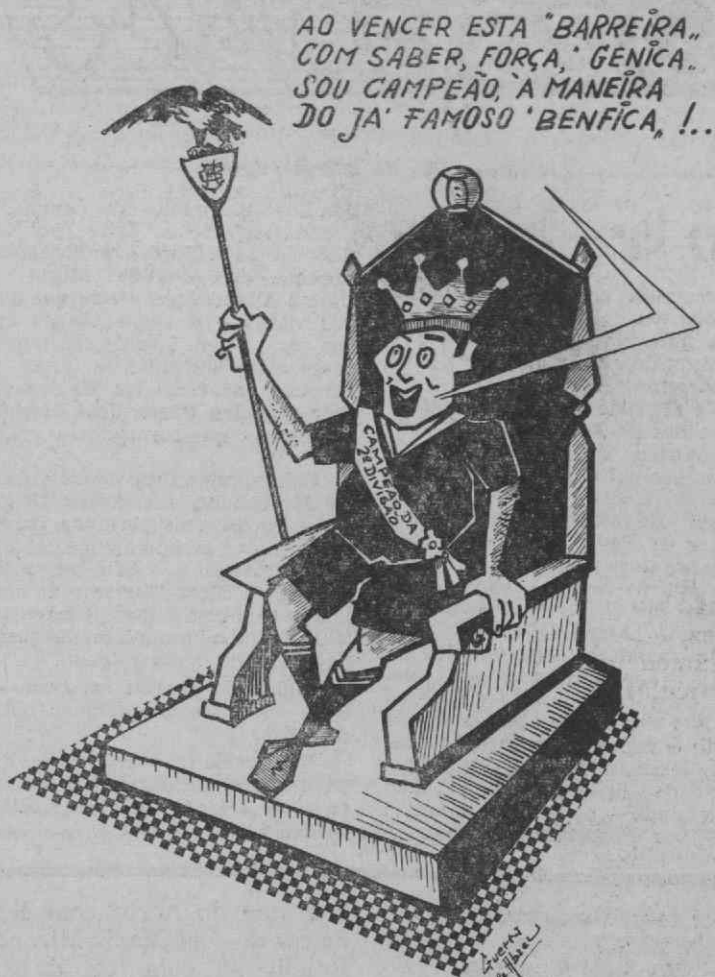
Do que acima dizemos, fácil é deduzir que o Beira-Mar somou novos e magníficos louros, prestigiando-se e prestigiando a nossa cidade e o futebol distrital. Justo, portanto, o clima de euforia e orgulho que em Aveiro se vive.

Foi dura, e muito difícil, a caminhada. A ingratíssima «maratona» — composta de vinte e sete jornadas, quase todas «a doer»! — conclui no domingo. E os beiramarenses lograram ser os primeiros, na desejada meta final. E porque os seus opositores foram, por igual, valorosos e pundonorosos, a vitória ganhou mais sabor, foi mais apetecida e muito mais prestigiante.

Assim sendo, maiores serão os justos motivos do legítimo orgulho dos aveirenses e da sua naturalíssima e bem compreensível satisfação — orgulho e satisfação de que também o Litoral *compartilha, no momento em que apresenta os renovados parabéns ao Clube, aos atletas, ao treinador, aos dirigentes, a Aveiro, enfim.*

E, em remate final, seja-nos permitida uma palavra ainda, esta para recordar que a subida ao escalão máximo do futebol português

Continua na página 7

O velho e histórico Castelo de Leiria, lá no alto, sobranceiro, testemunha um novo e histórico triunfo do Sport Clube Beira-Mar. A gravura reproduz a equipa (jogadores, treinador, massagista e dirigentes) que se deslocou da cidade do Vouga à cidade do Liz

BEIRA-MAR, 2 BARREIRENSE, 1

Jogo no Estádio Municipal de Leiria, sob arbitragem do sr. Reinaldo Silva, coadjuvado pelos srs. José Agostinho e Fernando Sousa — todos da Comissão Distrital de Leiria.

Os grupos alinharam desta forma:

BEIRA-MAR — Adelino (Vitor); Girão, Evaristo e Pinho; Carlos Alberto e Fernando; Miguel, Diego, Gaio, Azevedo e José Manuel.

BARREIRENSE — Paulino; Faneca, Bandeira e Adolfo; Mira e Lança; Vicente, Garrido, Ludovico, Costa e Faustino.

Foi movimentadíssimo o começo do encontro. Logo ao segundo minuto, o Beira-Mar passou a vencedor: bem lançado pelo seu corredor, Miguel esgueirou-se e tirou magnífico centro curto, que Diego desviou, colocando a bola em GAIO. Na passada, e todo no ar, o comandante do ataque dos auri-negros tocou a bola para as malhas.

Mas, cinco minutos volvidos, os sulistas empataram. O golo de honra do Barreirense nasceu de um livre, assinalado a punir uma falta de Pinho, quase no limite da área, já na meia-lua. Mira tocou lateralmente a bola, que COSTA rematou com excelente colocação, a meia altura, entre o barreira. Adelino esticou-se, mas algo atrasado, por não ter visto no momento exacto, sair a bola dos pés do interior barreirense.

Faltava seis minutos para se concluir o desafio, e chegava já a admitir-se a necessidade do prolongamento regulamentar quando o Beira-Mar garantiu o triunfo. Os defesas barreirenses, assediados então com trabalho exaustivo, tinham devolvido a bola, ganha de pronto por Diego, que insistiu no lance, cedendo-a lateralmente a Miguel. Sem tardança, e como que em compasso, o esférico foi enviado, em cruzamento largo. E JOSÉ MANUEL, rápido e oportuno, entrou à jogada de forma decisiva e fulgurante — cabeceando vitoriosamente, inapelàvelmente!

O jogo disputou-se sob calor tórrido, que sufocava, o que, naturalmente, roubou muitas faculdades a todos os intervenientes do prélio — correctíssimo sempre, autêntico modelo de desportivismo puro, que sempre gostaríamos de ver seguido, em todas e quaisquer pugnas.

Foi magnífica lição, neste particular, o comportamento de aveirenses e barreirenses — que souberam vencer (os primeiros), com dignidade, e que souberam perder (os segundos), com igual brio e nobreza.

O jogo, em si, teve muitas das virtudes e dos defeitos que, em regra, caracterizam as finais desta natureza, em que o título — sempre honorífico e sempre desejado, embora — já não é inteiramente indispensável...

Durante a metade inicial, o Barreirense construiu maior número de ataques, rematando mais vezes. Todavia, não conseguiu nunca ser tão perigoso e tão intencional como o Beira-Mar que repetidamente causava calafrios ao último reduto dos seus adversários, em especial depois de

Continua na página 7

Em lance muito idêntico ao que ao lado se fixa, conquistou o Beira-Mar, a seis minutos do termo do jogo, a sua justíssima vitória sobre o Barreirense. Este lance, digamos, foi como que um ensaio... Reconhecem-se Gaio (autor do golo inicial do jogo) os rubro-brancos Paulino e Faneca, além de José Manuel — nesta jogada a vencer a oposição contrária mas a errar o alvo, no seu espectacular golpe de cabeça!

A Reportagem do Litoral em Leiria

Em pequenos «sueltos» que a seguir publicamos, vamos tentar fazer a história da final de Leiria – com apontamentos sobre o desafio e com as opiniões que sobre o mesmo confiaram à reportagem do Litoral *qualificados dirigentes desportivos, e elementos das três equipas em campo*

● Precedendo o jogo, foram entregues medalhas comemorativas aos jogadores das duas equipas. Os «capitães», Evaristo e Bandeira, permutaram galhardetes, que assinalavam a data daquela final.

● O árbitro Reinaldo Silva, em foco há épocas atrás (celebrizado num desafio Porto — Benfica...), está no final da sua carreira, atingido pelo limite de idade. Como souvenir — fez questão em guardar a bola do jogo (que pertencia ao Beira-Mar), rubricada pelos jogadores.

● Após o desafio, o Barreirense formou, em saudação muito desportiva ao Beira-Mar — cujos jogadores foram assaltados e erguidos em triunfo, mal o árbitro deu a última apitadela, por incontável multidão de adeptos. E, uma vez mais, as camisolas foram arrancadas aos atletas — e muitas delas retalhadas, em inúmeros pedaços, para recordações de muitos beiramarenses...

● A muito custo, rompendo a multidão, Evaristo (acompanhado por Bandeira), subiu à tribuna — onde recebeu a taça que assinalou a brilhante vitória da sua equipa. Presidiram à cerimónia os dirigentes federativos srs. Alexandre Miranda e D. Fernando Pais de Almeida e Silva. Muito aplaudido, com vibração profunda por multidão que entoava sem cessar os acordes do Hino do Clube, Evaristo ergueu um viva ao Barreirense — abraçando o seu «capitão». Gesto de muito significado, sobretudo pela espontaneidade que o caracterizou, foi dos mais belos momentos da inolvidável jornada.

● O dirigente Alexandre Miranda, declarou-nos: «O Beira-Mar ganhou com inteira justiça. Tècnicamente superior, venceu e convenceu. neste jogo decisivo. Aveiro está de parabéns!»

● Na cabina destinada ao Barreirense, arquivámos as palavras do Presidente da Direcção, Albino Macedo — antigo e prestigioso internacional, em basquetebol: «O Beira-Mar, com excelente segundo tempo, venceu com mérito total. Mereceu o título. O Barreirense, sem o «gás» que caracterizou a recuperação que o conduziu à final, lutou o melhor que lhe foi possível, mas não chegou para assegurar a vitória. Perdemos sem apelo».

E registámos ainda o que nos disse o espanhol Angel Oñoro, treinador da equi-

Continua na página 7

Bem enquadrado por um numeroso grupo dos muitos beiramarenses que, logo após o último apito do árbitro, invadiram o relvado, o «capitão» Evaristo ergue bem alto, muito jubilosamente, a taça que o Beira-Mar ganhara. Os aveirenses, em grande número presentes na final, prolongaram em Leiria, de forma exuberantemente vivida, o «carnaval» celebrado em Aveiro, nos dois domingos precedentes. Diz o povo, em velho ditado, que «não há dois sem três...» — e a prova viu-se!

Carta de Luanda

ASSINADA POR JOAQUIM DUARTE

1 Apesar de um fim de campeonato bastante sobre o fraco, confessamos que aguardávamos a vitória do onze do Beira-Mar no jogo da final com o Barreirense. Só nos enganámos no finalista da zona Sul, pois sempre esperámos que os homens de Olhão fossem os vencedores. No fim, está tudo certo. O título veio para Aveiro, a confirmar não só a superioridade dos negros-amarelos, mas também do futebol da zona Norte, sem dúvida mais válido.

Naturalmente que, aqui em Luanda, com por toda a parte, havia quem admitisse a vitória da equipa do Barreiro, alicerçada talvez no prestígio que lhe advem de tempos mais ou menos distantes. Os últimos jogos dos aveirenses também ajudavam à descrença, e não faltava quem opinasse que o Beira-Mar tinha ganho o cam-

Continua na página 7